



A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Valdinéia Garcia da Silva valdineia.garcia@gmail.com
Willames Fernando Soares Bezerra willames.bezerra@gmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objeto de investigação a evasão no ensino à distância (EAD), para tanto estabeleceu-se: a) levantar os índices da evasão da EAD no Anuário da AbraEAD; b) identificar os índices da evasão em trabalhos de conclusão de cursos; c) investigar os números da evasão em dois cursos à distância de uma universidade particular. Os resultados demonstraram que no período de 2005 a 2008, segundo o anuário da AbraEAD, a evasão nos cursos a distância estiveram entre 10% a 30%. No entanto, de acordo com todos os trabalhos de pesquisa analisados a média de evasão em cursos a distância está entre 28% a 65%. Os números levantados no banco de dados da Universidade, indicaram índices variáveis de evasão, entre 13% a 54%, nos dois cursos investigados. Assim, observa-se que os números apontados pelas pesquisas científicas, se diferem daqueles apontados ABRAEAD.

PALAVRAS-CHAVES: ensino superior; educação a distância; evasão

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Monitor realizou e publicou um Censo da Educação a Distância no Brasil em todas as suas instâncias de aplicação, através do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – AbraEAD, no período de 2005 a 2008. E foram utilizadas como fonte de informações: o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP); o Ministério da Educação; os conselhos estaduais e municipais de educação; censos educacionais; documentos oficiais do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE) e as próprias instituições de ensino.

Neste Anuário foram apresentadas taxas de evasão dos cursos a distância na média de 30%. Mas de acordo, com a Folha, cerca de 40% dos matriculados no primeiro curso a distância da USP foram eliminados no primeiro semestre devido à baixa frequência. Por volta de 30% dos alunos da licenciatura semipresencial em ciências quase não tiveram contato com as atividades (menos

de 10% de frequência). Outros 10% não chegaram ao mínimo de 70% de presença.¹

De acordo com Almeida (2007, p. 19) a alta taxa de evasão registrada na EAD é um fator negativo para o sucesso desta modalidade de ensino e que precisa ser bem explorado, porque “pode fornecer subsídios importantes para as instituições de ensino, que passariam a fazer um trabalho preventivo para reduzir os níveis de evasão”.

Pesquisas sobre evasão em cursos a distância podem auxiliar na elaboração de estratégias de aprendizagem e procedimentos instrucionais adequados aos alunos e melhorar o aproveitamento durante o curso, de forma reduzir as taxas de evasão. A produção científica a respeito deste tema é escassa, assim novas pesquisas sobre a evasão em cursos a distância tornam-se relevantes, pois, podem contribuir para o estudo desta questão. Diante do exposto, este artigo se propõe a apresentar uma investigação a respeito da evasão na educação a distância.

2. Revisão teórica

Assim como no ensino presencial, os cursos oferecidos na modalidade à distância também enfrentam o problema da evasão, ou melhor, a desistência ou abandono do curso por parte do aluno.

O conceito de evasão é apresentado de formas diferente pelo mais diversos autores. Ela é definida por Bardagi; Hutz (2009, s.p.), como “a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”. Rodriguez (2011, s.p.) considera também os “estudantes que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino.”

Na educação a distância, Favero (2006, p. 50), entende por evasão “o ato da desistência, incluindo os que nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento.” E Rossi (2008, p. 37) considera como evasão “a desistência de alunos que iniciaram

¹ Fonte: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2011/08/25/curso-a-distancia-da-usp-tem-40-de-evasao/>

efetivamente os estudos, ou seja, que chegaram a utilizar algumas estratégias de aprendizagem antes de abandonarem a Graduação”.

Na pesquisa de campo realizada para este artigo, foram considerados como evadidos, todos os alunos que não realizaram a rematrícula nos semestres subsequentes do Curso que escolheram.

3. Objetivos

Nesta pesquisa estabeleceu-se como objetivo geral “investigar o índice de evasão dos alunos dos cursos a distância”. E como objetivos específicos: a) levantar os índices da evasão da EAD no Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – AbraEAD; b) identificar os índices da evasão descritas em trabalhos de conclusão de cursos mais atuais; c) investigar os números da evasão em dois cursos oferecidos à distância.

4. Metodologia

Para alcançar os objetivos apresentados anteriormente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para levantar o que a produção acadêmica nacional vem trazendo a respeito deste tema. Devido à quantidade de tempo ser insuficiente para a construção de uma fundamentação teórica ampla e completa a respeito do tema “evasão na EAD”, optou-se por uma pesquisa circunscrita aos trabalhos de conclusão de curso disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)², do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), e pelo recorte temporal dos últimos cinco anos.

Foram lidas cinco dissertações de mestrado, que tiveram como campo de investigação: um curso de capacitação para professores; um curso de especialização; sete cursos de graduação da UAB; um programa de capacitação empresarial e um banco de dados de uma instituição de ensino superior, todos realizados através da modalidade EAD.

²<http://bdt2.ibict.br/>



Em seguida foram levantados os números da evasão em cursos à distância, disponíveis no único material existente que mostra a evasão na educação a distância num certo período sequencial de tempo, o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), que foi publicado entre os anos de 2005 a 2008.

E por último, foi realizada uma pesquisa de campo, no banco de dados de matrículas de um Curso de Pedagogia e de um Curso de Letras a Distância, com o propósito de levantar o número de alunos evadidos destes Cursos para, em seguida, realizar uma comparação dos dados coletados à luz da bibliografia levantada. Os dados levantados e analisados são relativos ao primeiro semestre de 2005 até o primeiro semestre de 2012, datas de início e conclusão de todas as turmas do Curso, até a presente data.

O campo de investigação foi uma universidade particular, cujo nome será mantido em sigilo por solicitação de seus diretores e coordenadores e que no decorrer deste trabalho vamos denominá-la como Universidade Alfa. Essa Instituição oferece cursos de graduação na modalidade presencial e a distância, devidamente registrados e credenciados no Ministério da Educação.

5. Resultados

5.1 A evasão na EAD segundo o Anuário da AbraEAD

O Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), publicado em 2005 registrou que das 166 instituições credenciadas oficialmente a ministrar cursos de Educação a Distância no Brasil, no ano de 2005, “mais da metade (55%) das instituições têm uma evasão, seja por desistência ou por reprovação em exames ao longo do curso, inferior a 30%.” (ABRAEAD, 2005, p. 48).

No ABREAD (2006, p. 66), das 217 instituições autorizadas a oferecerem cursos a distância, 98 responderam ao Censo, as quais foram divididas em dois grupos, sendo um o das que têm evasão menor ou igual a 30%, composto por 76 instituições, e o outro com evasão superior a 30%, composto por sete instituições.

Neste ano de 2006, 77% das instituições indicaram evasão menor ou igual a 30% e 7,1% indicaram evasão superior a 30%. O Anuário também mostra que as instituições “com evasão menor que 30% têm em média 89,7 alunos por professor, as que têm evasão superior a 30% dispõem de menos profissionais por aluno, ou uma média de 329,5 alunos por professor”.

O censo do ABRAEAD de 2007 abrangeu 225 instituições, no entanto somente 103, responderam às questões referentes a evasão e “estimou-se um índice de evasão média de 15,5%.” (ABRAEAD, 2007, p. 93). Foi considerado para “análise descritiva, faixas de valores em intervalos porcentuais de 10%, pelo que se verifica que 72% das instituições da amostra têm uma evasão igual ou inferior a 30% dos alunos”. Se for considerado apenas o grupo com evasão igual ou inferior a 20%, chega-se a 59% das instituições (ou 73% das que responderam à questão). Na interpretação dos dados, destaca-se a ausência de tempo e de dinheiro como fatores que levam à evasão.

No Anuário de 2008, foram apresentados os dados levantados pelas próprias Instituições, que participaram do censo, e 60% delas se preocupam com este tema e realizam pesquisas sobre a mesma e segundo estas pesquisas, os motivos mais frequentes entre os apontados para a evasão pelo aluno são o financeiro (35%) e a falta de tempo (22,9%). (ABRAEAD, 2008, p. 69). Ainda de acordo com este mesmo Anuário “os maiores índices médios de evasão no país estão no Norte (27,71%) e no Centro-Oeste (21,49%). Os menores, no Norte (12,60%) e no Sul(13,67%)”(ABRAEAD, 2008, p. 69-70).

Conforme apresentado, no período de 2005 a 2008, segundo o anuário da ABRAEAD, a evasão nos cursos a distância permaneceu numa faixa entre 10% a 30% e vem decrescendo.

5.2 A evasão na educação a distância em trabalhos de conclusão de cursos

Os trabalhos de conclusão de curso analisados estão disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT) e optou-se pelo recorte temporal dos últimos cinco anos.

A pesquisa de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Rute Vera Maria Favero, no ano de 2006, foi realizada com 48 alunos matriculados, no Curso de “Capacitação em Ambiente Virtual para EAD, oferecido pela Escola Técnica da UFRGS, através do Núcleo de Educação a Distância do CEFET de Pelotas e pelo Núcleo de Multimídia e Ensino a Distância da Escola de Engenharia da UFRGS, e como resultado obteve que durante o Curso 60,4% de alunos evadiram, e “43,8% tiveram participação contínua e destes 76% foram aprovados. Dos 16 que possibilitaram a ocorrência de diálogo, 81 % foram aprovados.” [...]”(FAVERO, 2006, p. 152).

Onília Cristina de Souza de Almeida, no ano de 2007, realizou uma pesquisa de Mestrado em Gestão Social e Trabalho, pela Universidade de Brasília, onde buscou “investigar os fatores que influenciam a evasão de alunos em cursos a distância”. A pesquisa foi realizada com 1.113 alunos evadidos de um Curso de Especialização a Distância em Esporte Escolar, oferecido pelo Centro de Educação a Distância, da Universidade de Brasília, para professores da rede pública estadual e municipal e um curso de Redação Oficial oferecidos para servidores públicos em geral.

No Curso de Especialização a Distância em Esporte Escolar, teve 2.030 alunos inscritos, destes “1031 alunos (51%) persistiram e 999 alunos (49%) alunos desistiram” (ALMEIDA, 2007, p. 87).

E no Curso de Redação Oficial, “teve 245 alunos matriculados. Desse quantitativo, 49 alunos (20%) foram aprovados, 82 alunos (33%) foram reprovados e 114 desistiram, perfazendo uma taxa de evasão de 47%.”(ALMEIDA, 2007, p. 95).

Na dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, concluída no ano de 2009, Rafaela Lunardi Comarella, buscou identificar os fatores determinantes da evasão nos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina, vinculados ao Edital de seleção da Universidade Aberta do Brasil, sendo eles: licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras-Português, Letras-Espanhol, Filosofia e bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas.

E durante esta pesquisa Comarella (2009, p.91) identificou que dentre todos os alunos matriculados neste Curso “4,63% nunca o acessaram, ou seja,

evadiram antes do início das aulas e 24,23% iniciaram o curso e deixaram de realizar as atividades [...] totalizando um índice geral de evasão de 28,86%”.

O objetivo da dissertação de mestrado em educação, de Delguel Arcanjo Paulominas, defendida no ano de 2009, pela Universidade Católica de Petrópolis, foi identificar e analisar as causas de evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Marketing, na modalidade a distancia, da Universidade Norte do Paraná, ministrado no Polo de Petrópolis, buscando investigar os principais indicadores das causas e situações mais frequentes responsáveis pela evasão.

Os resultados desta pesquisa mostraram que a primeira turma do curso “perdeu 65% de seu alunos [...] já a segunda perdeu “58% de seu alunado” e a terceira turma teve “um índice de evasão em torno de 49%”. (PAULOMINAS, 2009, p. 95).

A dissertação de mestrado Soraya Tonelli, defendida em 2011, pela Universidade do Estado de Santa Catarina, teve como temática de investigação a evasão em cursos a distância online, do Programa Faça e Aconteça, um programa de capacitação empresarial, promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/-SC, em Santa Catarina, no período de 2009-2010.

O universo da pesquisa foi uma amostra probalística simples de 200 pessoas, retirada das 1.347 pessoas inscritas no Programa, dentre as quais “aquelas que não concluíram nenhum dos seis cursos do Programa (379 pessoas).” (TONELLI, 2001, p. 80), totalizando 28,3% de evasão.

De acordo com todos estes trabalhos de pesquisa a média de evasão em cursos a distância está entre 28,3% a 65%. Assim, observa-se que os números apontados por estas pesquisas, se diferem daqueles apontados pelas pesquisas realizadas pela ABRAEAD apresentadas anteriormente.

5.3 A Evasão de um Curso de Pedagogia e de um Curso de Letras oferecidos no modelo a distância

A seguir, vamos apresentar a evasão de um Curso de Pedagogia e de um Curso de Letras, oferecidos na modalidade à distância em uma instituição

particular brasileira, de acordo com os dados do banco de dados de matrículas do Curso. O recorte temporal é do período de 2005 a 2012.

Os cursos à distância objetos desta pesquisa são ministrados através de aulas ao vivo transmitidas via satélite da sede da Universidade Alfa, para vários Polos de Apoio Presencial, espalhados pelo País.

O levantamento realizado no banco de dados da Secretaria de Controle Acadêmico da Universidade Alfa apresentou um número variável com relação à evasão, no curso de Pedagogia a distância, com uma percentagem maior com a turma que entrou em 2008 chegando a 54%, e bem menor com a turma que iniciou o curso no ano de 2009, com 13%, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. CAMPO GRANDE/MS – Evolução e percentual do número de alunos matriculados e evadidos no Curso de Pedagogia a distância, da Universidade Alfa, das turmas com entrada no período de 2006 a 2009.

Ano de entrada da turma	nº de Matrículas	nº de alunos evadidos	% de evasão
2006	89	36	40
2007	142	63	44
2008	135	73	54
2009	209	28	13

Fonte: Secretaria de Controle Acadêmico – Universidade Alfa – maio/2012.

O curso de Letras a distância, também apresentou um número variável com relação à evasão, com uma percentagem maior com a turma que entrou em 2007 chegando a 34%, e bem menor com a turma que iniciou o curso no ano de 2009, com 27%, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. CAMPO GRANDE/MS – Evolução e percentual do número de alunos matriculados e evadidos no Curso de Pedagogia a distância, da Universidade Alfa, das turmas com entrada no período de 2006 a 2009.

Ano de entrada da turma	nº de Matrículas	nº de alunos evadidos	% de evasão
2006	43	17	39
2007	74	34	46
2008	33	13	39
2009	75	20	27

Fonte: Secretaria de Controle Acadêmico – Universidade Alfa – maio/2012.

Verifica-se que estes índices de evasão se aproximam mais dos dados apontados nos trabalhos de conclusão de curso, do que dos dados apontados pelo Anuário da AbraEAD.

Com relação à significativa redução nos índices de evasão do Curso de Pedagogia investigado, sendo de apenas 13% em 2012, supõe-se que se deve a uma campanha massiva de parcelamento das dívidas dos alunos com mensalidades realizada pela Universidade e também a uma forte campanha de incentivo da Universidade, em parceria com o Banco do Brasil, para a utilização do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições privadas.

Todos os setores da Universidade foram convocados a divulgar o FIES, três salas foram disponibilizados somente para atender aos alunos interessados neste fundo, todas as quartas-feiras são realizadas eventos culturais de promoção do FIES, inclusive com participação de celebridades artísticas e do esporte de nível nacional.

6. Considerações Finais

Tanto as pesquisas realizadas e publicadas através do Anuário da AbraEAD, quanto aquelas realizadas por meio dos trabalhos de conclusão de cursos, não conseguem mostrar dados totalmente claros e completos a respeito da EAD no Brasil, já que as instituições não seguem nenhuma regra fixa de apresentação e continuidade dos dados. Poucas instituições informam o número de alunos matriculados e evadidos separadamente para cada tipo de curso.

Dessa forma, não há como avaliar qual deles oferecem dados melhores e/ou mais conclusivos a respeito da evasão na EAD no país, exigindo assim, pesquisas mais frequentes e sistematizadas.

Pesquisa à respeito do FIES e sua real contribuição para redução nos índices de evasão de cursos oferecidos na modalidade a distância também deve ser considerada como uma proposta para trabalhos futuros.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em Cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência.** 2007. 177 fls. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão Social e Trabalho) - Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2007.

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), 2005. Coordenação: Fábio Sanchez. São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

_____, 2006. Coordenação: Fábio Sanchez. São Paulo: Instituto Monitor, 2006.

_____, 2007. Coordenação: Fábio Sanchez. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

_____, 2008. Coordenação: Fábio Sanchez. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF** Itatiba, v. 14, n. 1, Apr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000100010&lng=en&nrm=iso.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação Superior a Distância: evasão discente.** Florianópolis, 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2009.

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância.** 2006. 167 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

PAULOMINAS, Delguel Arcanjo. 2010. 106 fls. **Estudo sobre a evasão no ensino superior a distância.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis: UCP, 2010.

RODRIGUEZ, Alexandre. Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior brasileiro – um estudo de caso. **Caderno de Administração.** PUCSP. São Paulo. v. 1, n. 1. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br>.

ROSSI, Luciana. **Causas da Evasão em Curso Superior a Distância do Consórcio da Universidade Aberta do Brasil.** 2008. 79 fls. Monografia (Especialização em Educação à Distância) - Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2008.

TONELLI, Soraya. **Evasão em cursos a distância online: estudo de um programa de educação empresarial continuada.** 2011. 156p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2011.